

Recebido: 01/04/2024**Aprovado: 25/04/2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

O OBSERVATÓRIO BAIXADA VERDE NA FEIRA DE CAXIAS: MAPEANDO PERCEPÇÕES E O PERFIL DOS FREQUENTADORES

THE BAIXADA VERDE OBSERVATORY AT THE OPEN-AIR MARKET OF CAXIAS: MAPPING PERCEPTIONS AND THE PROFILE OF VISITORS

Ana Clara Pereira Nazário**E-mail: acnazpereira@ufrj.br****ORCID: 0009-0003-5399-5021****Maria Angélica Maciel Costa****E-mail: mangelicamc@ufrj.br****ORCID: 0000-0002-1156-5459****Isabela de Fátima Fogaça****E-mail: isafog@hotmail.com****ORCID: 0000-0003-1704-5435**

RESUMO

Considerada Patrimônio Cultural Imaterial do município de Duque de Caxias, a Feira de Caxias é um evento regular que ocorre todos os domingos na região central desta cidade. Com origens que remontam a chegada dos migrantes nordestinos ao Rio de Janeiro, na década de 1920, a feira é uma parte integral da história e cultura da Baixada Fluminense. Assim, este resumo visa apresentar os resultados da pesquisa de demanda junto aos frequentadores da Feira de Caxias. Seu objetivo foi avaliar o perfil dos frequentadores e sua percepção sobre a feira, bem como identificar suas potencialidades e limitações. A metodologia adotada foi quantitativa, com a aplicação de entrevistas com 421 visitantes da feira. Os resultados revelaram que a Feira de Caxias é frequentada principalmente pelos moradores de Duque de Caxias. São pessoas acima dos 60 anos, com renda de até dois salários mínimos e que chegaram à feira por indicação de amigos e parentes. Sua principal motivação é a gastronomia. Entre os pontos críticos da feira está a segurança e a ausência de banheiros públicos. Foi percebido ainda problemas para a acessibilidade de pessoas com deficiência. Assim, apesar do potencial turístico do recurso cultural, a Feira de Domingo enfrenta desafios significativos que precisam ser superados para que suas potencialidades, por exemplo, turísticas, sejam plenamente exploradas.

Palavras-chave: Observatório Baixada Verde. Feira de Caxias. Pesquisa de Demanda. Patrimônio Cultural Imaterial.

ABSTRACT

Considered an Intangible Cultural Heritage of the municipality of Duque de Caxias, the Feira de Caxias is a regular event that takes place every Sunday in the central region of this city. With origins dating back to the arrival of Northeastern migrants to Rio de Janeiro in the 1920s, the fair is an integral part of the history and

culture of Baixada Fluminense. Thus, this abstract aims to present the results of the demand research among the attendees of the Feira de Caxias. Its objective was to assess the profile of the attendees and their perception of the fair, as well as to identify its potentialities and problems. The adopted methodology was quantitative, with the application of interviews with 421 fair visitors. The results revealed that the Feira de Caxias is mainly attended by residents of Duque de Caxias. They are people over 60 years old, with income of up to two minimum wages, and who arrived at the fair through recommendations from friends and relatives. Their main motivation is gastronomy. Among the critical points of the fair are security and the absence of public restrooms. Problems with accessibility for people with disabilities were also noticed. Thus, despite the tourist potential of this cultural resource, the Sunday Fair faces significant challenges that need to be overcome so that its potentialities, for example, tourism-related ones, can be fully explored.

Keywords: Observatório Baixada Verde. Feira de Caxias. Demand research. Intangible Cultural Heritage.

1. INTRODUÇÃO

O município de Duque de Caxias se localiza na Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), e faz parte da região turística Baixada Verde, juntamente com outros 9 municípios. A Baixada Verde, além de possuir em seu território diversos recursos naturais (cachoeiras, parques naturais, rios, dentre outros), possui um rico patrimônio cultural. O município de Duque de Caxias, por exemplo, fez parte do novo Caminho do Ouro entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que o legou bens como a Igreja da Nossa Senhora do Pilar, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e a Fazenda e Mosteiro São Bento, onde hoje funciona o Museu Vivo de São Bento (um museu social de percurso). Ademais, o município conta com inúmeros equipamentos culturais como o Museu Histórico de Duque de Caxias, Museu Ciência e Vida e Museu de Política Memorial de Caxias; e teatros como o Teatro Municipal Raul Cortez e o Teatro Procópio Ferreira.

A Feira de Duque de Caxias, ou “Feira de Domingo”, como é popularmente chamada, é mais um importante bem cultural do município, cuja origem remonta à chegada dos primeiros migrantes nordestinos no município, na década de 1940 (Chediak & Figueira, 2015). Aproximadamente 1.200 barracas de produtos variados (roupas, verduras, comidas, artesanato, dentre outros itens) são montadas nas madrugadas de domingo nas ruas centrais de Duque de Caxias. Devido ao seu caráter histórico, foi inscrita no Livro de Registro dos Bens Culturais Imateriais, para que fosse preservada e para garantir sua permanência naquele local. Assim, a Lei Municipal n° 2.366/2010, apresenta que o tombamento dos bens imateriais consistirá no registro dos saberes, das celebrações, das formas e expressão, dos sítios e espaços onde se concentrem práticas culturais coletivas e declara como Patrimônio

Cultural Imaterial¹ do Município de Duque de Caxias a Feira de Duque de Caxias (Chediak & Figueira. 2015, pag. 4).

Ciente da importância deste evento, o Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde² desenvolveu uma pesquisa de demanda que teve como objetivo analisar o perfil dos frequentadores da Feira Livre de Duque de Caxias (Feira de Domingo) e identificar a percepção e a motivação que o levava a visitar a Feira. A pesquisa de demanda possibilita, dentre outros aspectos, conhecer o perfil dos visitantes de uma destinação, seu comportamento de compra e consumo, auxilia o processo de tomada de decisão, compreensão da realidade turística de um destino, criação de cenários futuros, entre outras questões relacionadas ao planejamento (Medaglia, 2017). Além do mais, buscou-se analisar os pontos fortes do evento e aqueles que podem ser melhorados para um maior conforto e segurança dos frequentadores atuais e futuros.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos materiais e métodos de pesquisa utilizados, optou-se por uma abordagem quantitativa, através da aplicação de um questionário estruturado com 22 questões, objetivas e dissertativas, abordando perguntas acerca do perfil do frequentador (faixa etária, gênero, grau de escolaridade, renda familiar), motivação para frequência ao evento e suas percepções, no que diz respeito à infraestrutura, preços, qualidade dos produtos e serviços ali ofertados, dentre outras.

A aplicação do questionário foi realizada presencialmente (vide figura 1), nos dias 04 de dezembro de 2022, 12 de fevereiro de 2023, 09 de julho de 2023, 03 de setembro de 2023, 12 de novembro de 2023 e 03 de dezembro de 2023, totalizando 421 respostas válidas. Assim, a partir de uma amostragem de população infinita, uma vez que se desconhece o universo

¹ O termo "Patrimônio Cultural Imaterial" abrange as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, juntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e locais culturais relacionados a eles, que as comunidades, grupos e, ocasionalmente, indivíduos reconhecem como elementos integrantes de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003).

² Este Observatório foi fundado no ano de 2017 por um grupo de professores e alunos do curso de bacharelado em turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para auxiliar na coleta e análise de dados referentes ao turismo na região turística Baixada Verde. Para mais informações vide o site <https://www.observatoriobaixadaverde.com/>.

(quantitativo de frequentadores no evento), alcançamos um nível de confiança de 98%, com erro amostral de 2% para cima ou para baixo. De forma complementar, foram feitas pesquisas bibliográficas visando embasar teoricamente a investigação, trazendo informações históricas que auxiliassem na contextualização do objeto de pesquisa.

Figura 1: Equipe projeto “Pesquisa de demanda Feira de Caxias”



Fonte: Autores, 2023

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 421 questionários respondidos apresentaram um panorama significativo sobre o perfil e percepção dos frequentadores da Feira de Caxias. A partir das informações coletadas acerca da faixa etária dos frequentadores, por exemplo, é possível constatar que a maior parte dos entrevistados possui 60 anos ou mais, totalizando 24,7%. No que diz respeito ao gênero, nota-se pouca distinção, sendo o público feminino composto por 52,7% e o masculino por 46,8% (outros: 0,7%). Quanto ao estado civil, os casados representam 45,6% e os solteiros 41,1%. Foi possível identificar, que a maioria finalizou o ensino médio, totalizando 44,9% dos entrevistados; 13,8% não completaram o ensino fundamental, igualando-se a essa porcentagem, outros 13,8% concluíram o ensino fundamental e 7,6% possuem o ensino médio incompleto. Além disso, 11,9% dos entrevistados são graduados no ensino superior, enquanto 5,7% ainda estão se graduando, e, somente 1,7% estão cursando a pós-graduação.

No que tange à renda familiar dos entrevistados, nota-se que mais da metade dos entrevistados recebem até 2 salários mínimos, totalizando 59,6%, em sequência 26,8% recebem entre 2 a 4 salários mínimos e 9% possuem renda familiar entre 4 a 6 salários. A partir destes dados, pode-se afirmar que a maioria dos frequentadores entrevistados

pertencem à classe E, seguida da classe D, ou seja, aqueles que possuem renda familiar de até 2 salários mínimos e entre 2 e 4 salários. Quanto ao município de residência, é notório que mais da metade dos frequentadores que participa da pesquisa são moradores da própria região na qual a feira se encontra, ou seja, o município de Duque de Caxias, representando 60,1% dos entrevistados; 12,8% são moradores do Rio de Janeiro (capital) e 8,1% residem no município de São João de Meriti.

Figura 2: Pontos fortes da Feira de Duque de Caxias



Fonte: Autores, 2024.

A Figura 2 apresenta uma nuvem de palavras com os resultados da pergunta referente ao principal ponto forte da feira. Neste item, 17% dos entrevistados afirmaram que a gastronomia, ou seja, as comidas comercializadas na feira são o ponto forte do evento (em especial o pastel, item recorrentemente ressaltado). Em seguida, a próxima palavra que apresenta destaque é “variedade de produtos”, citada por 7% dos entrevistados. A feira possui um leque considerável de produtos à venda – plantas, roupas, temperos, ração para animais, ferramentas, alimentos, bebidas, calçados, artesanato, dentre outros.

Sobre a diversidade de produtos comercializados, convém ressaltar que há uma parte da feira que destoia da proposta de ser um evento que representa o patrimônio cultural do município. Isto devido à comercialização de produtos falsificados (bonés, tênis e roupas de marca) e contrabando de animais silvestres (tais como aves, tartarugas, répteis, ouriços, etc) (ODIA, 2022). Apesar de ser uma prática ilegal, a venda destes animais foi vista como um aspecto positivo para 5 entrevistados e como um aspecto negativo para 17 respondentes.

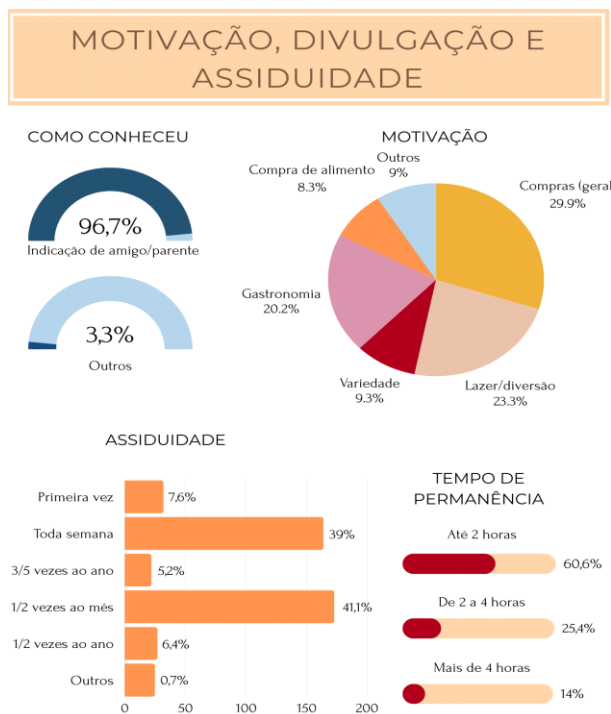
Figura 3: Pontos fracos da Feira de Duque de Caxias



Fonte: Autores, 2024

A Figura 3 mostra os pontos fracos identificados pelos participantes da pesquisa. A nuvem de palavras revela uma diversidade de opiniões, destacando-se o termo "nenhum", mencionado por 11% dos entrevistados que não identificaram quaisquer aspectos negativos na feira. Por outro lado, "segurança" foi a segunda palavra mais frequente, citada por 6% entrevistados, indicando a necessidade de mais guardas e segurança no local. "Banheiros públicos" foi outra reclamação citada, mencionada por 4% das pessoas devido à falta de banheiros no local.

Figura 4: Motivação, divulgação e assiduidade (*face-to-face*).



Fonte: Autores, 2024.

A Figura 4 apresenta informações sobre a motivação do frequentador, seus hábitos de frequência e as fontes de divulgação da feira. Destaca-se, entre os dados apresentados, o fato de que, praticamente, todos os entrevistados afirmaram ter conhecido a feira por meio de indicações de amigos ou parentes (96,7%). Nesta etapa do formulário, era muito comum o entrevistado responder: “conheço a feira desde a infância”, “venho na feira desde sempre”, ou “sou morador”, demonstrando laços afetivos e de memória com aquele lugar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados coletados, observa-se que, apesar do potencial turístico do recurso cultural, um evento regular reconhecido como patrimônio imaterial cultural do município de Duque de Caxias, a Feira de Domingo enfrenta desafios. Os problemas que a cercam estão relacionados, principalmente, à sua estrutura, que carece de

elementos essenciais, como a falta de banheiros para os frequentadores e feirantes, deficiências na segurança pública, limpeza inadequada, falta de apoio político para a organização do espaço, questões de acessibilidade, marketing, entre outros aspectos. De forma geral, é primordial priorizar as mudanças necessárias para qualificar a estrutura da feira, garantindo que ela possa atender de forma satisfatória tanto os frequentadores atuais quanto os potenciais turistas. Sobre o público principal ser de pessoas de baixa renda, é crucial destacar que a Feira de Caxias possui uma significativa relevância devido à variedade de mercadorias disponíveis a preços mais acessíveis, além de ser também um espaço de lazer, um lugar de memória e de convívio para a comunidade.

No que diz respeito à acessibilidade, não foram identificadas rampas, pisos táteis, calçadas rebaixadas ou qualquer outro dispositivo que auxilie pessoas com deficiência.

Outra limitação observada foi a falta de divulgação; estratégias de marketing bem planejadas podem ser um impulsionador crucial para atrair mais visitantes à feira, que apesar do potencial turístico, pouco atrai visitantes de outras localidades. Foi possível observar que a divulgação da feira é quase nula, ainda que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Duque de Caxias possua contas ativas nas redes sociais (*Instagram e Facebook*) e um site próprio, estes veículos não são exclusivos para divulgar a Feira de Domingo.

Por último, é importante que os responsáveis pela organização atuem para melhorar a questão da desordem relacionada ao estacionamento de carros particulares. Notou-se que as vagas disponíveis são insuficientes, levando alguns motoristas a estacionarem nas calçadas, o que dificulta o trânsito dos pedestres nas ruas próximas à feira.

Assim, os dados coletados nesta pesquisa são informações úteis para a tomada de decisão dos órgãos responsáveis pela feira e pelas atividades turísticas e culturais da cidade. Em suma, nota-se que o projeto detém potencial para gerar outros produtos, tais como projetos e programas de educação patrimonial nas escolas, por exemplo. Além do mais, fortalece o portfólio de pesquisas realizadas pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde.

REFERÊNCIAS

Animais silvestres são apreendidos durante feira em Duque de Caxias. O Dia, 17 de jul. de 2022. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/07/6444858-animais-silvestres-sao-apreendidos-durante-feira-em-duque-de-caxias.html>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

BRASIL. Secretaria de Cultura e Turismo. **A cidade de Duque de Caxias**. Turismo. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <<https://smct.duquedecaxias.rj.gov.br/turismo.html>> Acesso em: 12 de ago. de 2023.

CHEDIAK, Jesus; FIGUEIRA, Gladis Braga. **Dossiê para registro da Feira de Duque de Caxias**. Depto. do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Duque de Caxias (RJ), 2015.

MEDAGLIA, J. (2017). **Os desafios do uso qualificado da informação em Turismo: o caso da pesquisa de demanda turística real de Diamantina/MG**. 196f. Tese Doutoral (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.